

5.2.92. Querido Amigo, no Senhor.

Um grande abraço. Por falta de portadores, talvez receba missivas em tempos desordenados.

O aperto de vigilância dificulta a comunicação.

Nada, mudou para melhor, mas tudo continua sob o terror e o medo. Os longos interrogatórios a que os ocupantes submeteram o vigário geral da diocese, deixaram-no arrasado psicologicamente e fisicamente, e triste: eram alguns dos objectivos. Querem desacreditar as pessoas da Igreja, com este terror e este desprezo; mas a credibilidade dela perante o Povo aumenta, vendo o padre sofrer como o povo sofre.

Sente-se um distanciamento entre os "bapas" e o presbitério.

O terror é a única força de que dispõe o ocupante.

Era preciso, por aí, advertir (na ONU) que aqueles que nesta terra advogam pela posição de Port. e da ONU, aqui são abatidos a tiro; e os que escapam da morte são encarcerados, submetidos a interrogatórios sob tortura, para extorquirem mais nomes e locais dos líderes políticos.

Afinal o "massacre" continua... A perseguição e prisão de líderes e opositores políticos a ocupação continua; a motivação imediata tem sido o apoio e preparação que estes líderes davam na espera da Deleg. Parl. Port., visita que fora concordada sob os auspícios da ONU e em que os dois Governos se comprometeram ao respeito de condições e particularmente para salvaguardar um mínimo de liberdade de expressão ao Povo Timorense; o próprio Bispo emitiu um razoável apelo no mesmo sentido. Entretanto foi organizado pela potência ocupante, tudo o que pudesse servir, para intimidar a população toda: logo desde o início ameaçaram com o extermínio de todos os que exprimissem oposição a ocupação; o massacre do dia 12, foi a amostra das disposições em que se encontrava a força ocupante. Matar tudo, até a 5 ou 7 geração, todos os que se opuserem à anexação.

O massacre do dia 12 foi massacre de jovens que, exprimindo os seus sentimentos e os de seus pais, manifestaram a sua rejeição total da ocupação e anexação actual. Nenhum dos sobreviventes se manifestou arrependido, por ter participado na manifestação, ou ter sofrido golpes ou pancada; nenhum pai se mostrou frustrado pelo heroísmo e manifestação de seus filhos: morrem pela fé e pela pátria... É o que se lhes ouve dizer.

A situação dos prisioneiros esta ao sabor dos torturadores, que os preparam... para "julgamento"!

É evidente, quem está em crime, e quem tortura e condena inocentes. O crime dos "timorenses" é defender o seu direito

fundamental.

Por isso, além da condenação inicial, pela Comunidade intern.e ONU, em 1975, com as respectivas exigências, acresce o crime de uma longa guerra, contra um pequeno povo inocente; o crime de genocídio do Povo de TL (nos primeiros anos contavam-se mais de 200.000 mortos...); crime de sucessivos massacres (Laleia-dezenas de jovens-Lalin, Craras, Lalerecmutin, Builico (Ainaro). etc...; o massacre "filmado" de Sta. Cruz... pelo "bem-aventurado" jornalista inglês!

Faz falta considerar no seu profundo significado: a firme resistência nacionalista, há mais de 15 anos, sem apoio material do exterior; e um consciente espírito de nacionalismo.

Será necessário, mais uma vez, explicar ao mundo e aos governos... com objectividade e verdade, a pretendida razão em que o agressor deseja apoiar-se para justificar a agressão: "o Povo é que pediu".

Não consta na história que algum povo tenha pedido o seu extermínio para servir os interesses de um vizinho! E o Povo de Timor L. também não pediu.

Nunca o Povo Timorense foi consultado, por qualquer processo, para que fosse chamado o vizinho e já preparado, Exército Ind., para o vir invadir, perseguir por montes e vales, numa devastação total e saque de bens...

Embora fosse apresentada, então, à Comunidade internacional, uma escalada (oportunistamente) de razões para motivar a invasão e a guerra... mesmo essas inconsistentes razões se foram tragicamente esvaindo... ficando apenas a descoberto: um injustificado genocídio de um povo inocente e bom vizinho, o consequente terror, necessário para manter a intolerável ocupação militar. Qual foi o visitante estrangeiro que não considerou Dili como uma praça militar? Qual o visitante estrangeiro que não apalpa o terror?

Na verdade, nenhum dos indivíduos, chamados pelo Gov. Ind. para pedir a "integração" (senão seria pior!), nenhum desses indivíduos, consultou alguma vez o Povo Timorense, para tal invasão, para tal guerra, para tal genocídio... para dar lugar ao superavit da população javanesa.

O Gov. Ind. sempre temeu, e teme agora mais do que nunca, qualquer tempo, espaço de alguma liberdade para o Povo Timorense se manifestar. Eles sabem que a imensa maioria do Povo, mesmo sob o terror, continua e continuara a rejeitar tal monstruosidade contra o Direito dos Povos. A CONSULTA, sim, esta feita, mas pela Resistência de 16 anos de NÃO à integração. Nem era preciso tanta guerra, tanto massacre, tanto terror e mentira do Gov. Ind. à ONU e à Comunidade internacional.

O Povo Timorense está consciente do seu inalienável direito, consciente da monstruosidade jurídica presente, em que o ocupante não tem qualquer direito, como agressor (quem foi combinar com Hussein... para ele dizer o que exige sobre a sua agressão ao Kuveit? sobre os direitos adquiridos pela agressão?).

Dizem que a América (E.E.U.U.), a Alemanha, Japão... por causa dos seus interesses económicos e estratégicos na região... que impedem o direito natural do Povo Timorense... Mas será que a América (E.E.U.U.), Alemanha, Japão... não poderão obter o mesmo e mais e melhor, por caminhos de verdade e justiça e humanidade? Será que uma ilusão e medo à verdade dinamitaram a estátua da Liberdade? O Timorense é um Povo que tem o sentido da verdade, da Justiça, compromisso, e consciente da sua dignidade e do respeito ao seu semelhante.

- Também se pode dizer quem nem os vizinhos, nem os grandes, honestos têm nada a temer de um Povo Timorense independente e cristão.

P.S. Comunique isto, só com Luísa T.P.